**O MEIO AMBIENTE HOJE: ASPECTOS DA CRISE AMBIENTAL**

Por: Marize Muniz de Moura Queiroz

sana\_marcia@hotmail.com

**INTRODUÇÃO**

Se o homem não quer correr o destino dos dinossauros extintos, que durante vários milhões de anos dominaram a terra, ele deve entender como alcançar e manter um equilíbrio em seu ambiente. Embora a tarefa de restaurar o equilíbrio natural cai sobre os ombros de políticos, religiosos, educadores e líderes científicos, bem como o cidadão comum, o ecologista tem a responsabilidade de definir claramente o significado e o modo de Alcance de tal equilíbrio.

É de conhecimento comum que o planeta Terra sofreu mudanças significativas em sua configuração, originada não só pelo seu próprio processo natural, mas também pela ação do homem em seu processo de crescimento e desenvolvimento e que hoje gerou o que é Forma simples é chamada de "CONFLITOS DA ECOLÓGIA E DO MEIO AMBIENTE". O presente artigo pretende apontar de forma sucinta e precisa alguns dos muitos problemas que refletem o estado atual dessa crise, mostrando como os seres humanos atuam e se comportam como se estivessem separados da natureza. Os especialistas mostram esta situação (ecologistas e ambientalistas) às vezes como uma profecia do desastre e outros como uma utopia de sua mitigação e recuperação tecnológica, o que finalmente levou, embora um pouco tarde, a perceber que é indispensável formular e formular políticas viáveis Para assentamentos humanos e lutar contra os problemas que afetam a conservação dos recursos naturais no desenvolvimento sustentável, analisando os diferentes fatores econômicos, sociais e ambientais. Ao apontar os fatos que originam a crise ecológica e ambiental em nível do planeta, os problemas ecológicos particularmente presentes na Colômbia também são levantados.

Algumas reflexões são feitas sobre como, através da educação ambiental, as relações homem-natureza podem ser melhoradas e que alguns autores chamam de "relações naturais de produção", do princípio básico do conhecimento teórico dos diferentes tópicos do funcionamento de Os ecossistemas naturais e sua degradação ambiental, para alcançar o terreno da didática para alcançá-lo, sem uso de tecnicismos e com uma linguagem simples que possa ser usada pelos diferentes grupos da nossa população.

**FERIDAS DA TERRA**

No concerto da natureza, tudo está relacionado a uma ótima combinação de articulações, aparecendo neles um ser hostil: o homem e seu trabalho predatório. Hoje atinge limites alarmantes, exigindo ação conjunta para manter o equilíbrio ecológico e, com isso, a sobrevivência da humanidade. A grande maioria dos estudiosos do problema ecológico traça uma ponte clara entre o número de habitantes da terra e o estado de conservação do meio ambiente, isto é, a disponibilidade qualitativa e quantitativa dos recursos naturais.

No início da década de 1990, cerca de 6 bilhões de pessoas vivem no mundo. Se continuarmos com esse crescimento, podemos imaginar o que acontecerá com a qualidade dos recursos naturais devido a uma pressão populacional tão rápida e que, enquanto um estilo tecnológico obsoleto for mantido, podemos esperar um piora dos problemas ambientais. O crescimento de atividades e serviços industriais em todas as nações forma uma sombra que ameaça obscurecer o planeta. Dada a perspectiva acima, o interesse da ecologia é centrado no ecossistema ou espaço caracterizado pela associação de um ambiente físico (biótopos) e comunidades vivas (biocenosis) e suas inter-relações.

O maior ecossistema conhecido é a Terra inteira, dentro da qual é a biosfera ou "esfera viva". A ação do homem transforma constantemente os ecossistemas pequenos e médios, constituindo um novo habitat, derivado ou artificial. Existem muitos recursos naturais na nossa biosfera. Eles podem ser "renováveis", que abrangem todos aqueles que têm capacidade de auto-regeneração, ou "não renováveis"; O que, quando usado, não retorna para recuperar mais.

Todo ecossistema ou unidade ecológica em equilíbrio cuja organização e operação são complexas estabelece fases inter-relacionadas onde cada elemento é o regulador de todos os outros. Esse equilíbrio não significa imobilidade, mas é muito frágil, e a mutação ou o desaparecimento de um elemento motiva uma reação em cadeia. A depredação indiscriminada através de avanços técnicos, erosão econômica e o desejo de poder resultam em uma quebra do equilíbrio, na maioria das vezes irreversível.

Nenhum país está geograficamente isolado, quando o ar, os mares, os rios estão poluídos; Quando as florestas são desertificadas e a terra é abandonada; Ou quando o natural é alterado, isso afeta primeiro o lugar ou país de origem, depois o continente e, finalmente, o mundo.

- O homem pôde contemplar o nosso planeta do espaço exterior. A Terra é uma pequena ilha, um oásis de vida, o único conhecido do universo em que o ser humano é capaz de viver. Mas o tecido da vida só pode existir nas finas camadas de ar, água e solo, que são o envoltório do nosso frágil planeta Terra.

- Raramente o homem explora irracionalmente o que constitui a sua única morada; Seu habitat, que está finamente dilapidado; Exaustos são recursos e abusam dos mecanismos delicados que sustentam a vida, ameaçando não apenas a qualidade de vida, mas também sua própria sobrevivência. O impulso crítico a desenvolver é a expansão da população humana, cujas demandas e impactos estão aumentando no meio ambiente.

- Devido à inadequada gestão ecológica do nosso planeta Terra, esta é e está em uma encruzilhada, de modo a causar desajustes nos principais ciclos de vida de seus ecossistemas.

- Vários desertos testemunham a maneira equivocada pelo qual o homem conseguiu terras que uma vez eram ricas em recursos verdes, os trópicos úmidos que cumpriam suas funções reguladoras essenciais em relação ao ar, à água e ao solo, sofreram o efeito de Rexistasía, hoje muitos se transformaram em terrenos baldios.

- Os oceanos e bacias hidrográficas de água doce estão contaminados, ameaçando a flora e a fauna. Devido ao excesso de pesca e à tecnologia moderna, a extinção de várias espécies na escala ecológica está em risco. Apesar dessas advertências, o homem não parou, mas sim acelerou a destruição desenfreada e brutal de sua única herança.

- A água doce começou a tornar-se escassa no mundo diante de uma necessidade crescente por parte de uma população cujo crescimento é surpreendente e difícil de conter.

- O clima global está passando por um estágio perigoso de desestabilização devido à concorrência de mecanismos sinérgicos naturais e artificiais. Mudanças inesperadas estão afetando seriamente áreas grandes e climáticas estáveis.

- O impacto do crescimento da população nas cidades em detrimento do campo afeta diretamente a estrutura urbana de mil maneiras, tornando insuficientes os serviços que concede, superando os limites previstos em seu planejamento. A implementação de programas acelerados de adaptação e equilíbrio é feita a maior parte do tempo com atraso ou não feito. Este fenômeno da população é universal e está se tornando mais agudo nos países em desenvolvimento, gerando assentamentos espontâneos, problemas habitacionais e sociais, com baixos padrões de vida e economia pobre. São assim criadas fontes de poluição urbana de difícil solução.

- O ruído, dia a dia, está aumentando. De 1945 até a data, a voz da humanidade aumentou para ser ouvida, dando lugar ao trauma sonoro que afeta psíquica e fisicamente o homem.

- No setor alimentar mundial, o equilíbrio é preocupante e angustiante: duas das cinco pessoas morrem de fome.

- O ambiente do planeta está se tornando um despejo de teste e arsenal nuclear. O espaço exterior, herança comum de toda a humanidade, é mais ambição como um saque estratégico do que para fins pacíficos.

- A ganância pelo poder e a dominação dos grandes poderes, milhares de bombas nucleares e mísseis, cada vez mais sofisticados, apesar das intenções dos grandes poderes para eliminar ou reduzir substancialmente a sua fabricação.

A avalancha de problemas inter-relacionados complexos pode ser descrita como uma crise como afirmou Bedoya, J. (1985); "Embora a tecnologia resolva muitos problemas, também cria novos problemas que muitas vezes exigem tecnologias mais elaboradas e onerosas para sua solução. Como resultado, mais dinheiro, recursos, energia e criatividade são gastos para corrigir problemas ao invés de nutrir o espírito, o recurso mais valioso”, também apontando como causas de problemas ambientais, entre outros:

A tendência de enfatizar a importância do crescimento quantitativo em detrimento do desenvolvimento qualitativo;

- O fracasso da economia em apresentar uma contabilidade complexa que inclui os custos sociais da poluição ambiental;

- Não ter em conta os fatores ambientais como parte normal e necessária do planejamento e da tomada de decisões;

- A inadequação das instituições para resolver problemas que vão além das fronteiras políticas tradicionais;

- O fracasso da percepção do meio ambiente como um todo com uma grande interdependência básica entre suas partes, incluindo o próprio homem.

Frente a estes graves eventos de urgência vital, a Conferência Mundial do Meio Ambiente, realizada em Estocolmo em 5 de junho de 1972, recomendou a todos os governos do mundo, a implementação de políticas específicas e sustentadas, bem como programas educacionais destinados a preservar, Proteger e conservar a ecologia e evitar a poluição ambiental, pelo impacto direto que tem sobre a flora e a fauna do planeta e sobre a qualidade de vida do homem.

A Colômbia, um país de grande riqueza e um grau acelerado de degradação em resposta às abordagens da Conferência de Estocolmo, deu à Constituição de 1991 um amplo apoio a questões ambientais; A base de um modelo de desenvolvimento menos irracional foi estabelecida, consagrando o conceito de desenvolvimento sustentável em seu artigo 80, intitulados “Direitos Coletivos e Ambientais”. Da mesma forma, no artigo 58, afirma-se que "a propriedade é uma função social que implica obrigações. Como tal, possui uma função ecológica inerente”. O artigo 333 afirma que a intervenção do Estado na economia tem como objetivo alcançar o desenvolvimento, entendendo-a não só em termos materiais. "A direção geral da economia será responsável pelo Estado. Intervirá por mandato da lei, na exploração dos recursos naturais, no uso da terra, na produção, distribuição, uso e consumo de bens e em serviços públicos e privados, para racionalizar a economia para o propósito Para alcançar a melhoria da qualidade de vida dos habitantes, a distribuição equitativa das oportunidades e benefícios do desenvolvimento e a preservação de um ambiente saudável”.

O artigo 334 indica a preservação do meio ambiente como uma das três áreas nas quais o Estado pode limitar a liberdade econômica. A partir dos artigos acima mencionados, vinte e seis mais fazem referência direta à questão ambiental, explicando aspectos como: a possibilidade de declarar emergências ecológicas, a obrigação do controlador de incluir nas contas nacionais o valor dos recursos naturais. Desta forma, é introduzido um espaço significativo no ambiente e no despertar da consciência ecológica, expressando o direito coletivo a um ambiente saudável, o dever do Estado de proteger esse direito e o mecanismo de defesa através de ações populares.

Todos os artigos incluídos na nova constituição constituem uma ferramenta para qualquer cidadão implorar em defesa de interesses públicos, incluindo o meio ambiente, sem precisar ser diretamente afetado em seus interesses individuais. Por exemplo, um dos princípios fundamentais estabelece que nenhuma decisão pode ser tomada que afete o meio ambiente sem a participação do cidadão. "Antes de Para realizar projetos grandes ou pequenos terá que consultar as comunidades que podem ser afetadas”.

Também permite que o país se defenda contra o saque de recursos genéticos para o desenvolvimento da indústria de biotecnologia estrangeira.

**PROBLEMAS ECOLÓGICOS DO BRASIL**

O desequilíbrio ecológico global causado pelo desenvolvimento industrial, urbanização, uso indevido e sobre exploração de recursos é um produto das sociedades modernas e é mais marcado nos países em desenvolvimento, entre os quais se encontra o Brasil. O processo de degradação dos recursos naturais, refletido no seu ambiente natural e cultural e que afeta seu comportamento e hábitos ostensivamente, está ligado a problemas como serviços insuficientes, criação de cintos de miséria em condições insalubres, insegurança, transformação, violência social ou especulação com imóveis e terras, que geram violência indiscriminada e insegurança pública.

A crescente necessidade de satisfazer os requisitos vitais do povo colombiano gerou os problemas que caracterizam sua degradação ambiental, causada essencialmente pelo pobre desenvolvimento socioeconômico das classes sociais, manifestado pela pobreza generalizada, desnutrição, falta de educação, uso indevido de Desmatamento, erosão, acelerado por transferências tecnológicas e sociais indiscriminadas, particularmente pela industrialização e urbanização não planejada. Atualmente, os problemas ecológicos do Brasil são causados ​​pela situação econômica generalizada pelo benefício econômico máximo ao custo mínimo que teve um impacto negativo nos recursos naturais e no meio ambiente, na dependência dos países desenvolvidos, especialmente na produção de bens e serviços que atendam aos seus requisitos, o que resulta em uma distribuição desigual de riqueza. Do mesmo modo, fatores socioculturais levaram à presença de áreas com diferentes níveis de exploração de recursos, levando a um aumento do caos ambiental regional. Para os fatores mencionados acima, devemos acrescentar a falta de políticas claras com uma visão integralista do meio ambiente. Portanto, não há consciência ecológica nacional, manifestada pela atitude das pessoas, que não aplicam sua própria tecnologia para o uso normal de recursos, mas uma cópia de tecnologias exógenas foi feita, o que levou a uma mudança negativa para a natureza.

Os principais efeitos da deterioração ambiental do país, particularmente nos assentamentos rurais, são evidenciados por deficiência e, em alguns casos, ausência total de serviços de aqueduto e esgoto; Desequilíbrio na posse e uso da terra; Destruição e deterioração de sistemas naturais em recursos florísticos e faunísticos, destruição ou deterioração de solos por erosão e desertificação; Deterioração dos recursos hídricos, particularmente causada pela má gestão das bacias hidrográficas, poluição biológica e orgânica dos efluentes urbanos e resíduos agrícolas; Perda da atmosfera e, em geral, uma deterioração crescente dos ecossistemas, causada pelo uso complexo dos recursos.

**O MEIO AMBIENTE HOJE: ASPECTOS DA CRISE AMBIENTAL**

Dada a situação levantada acima, surge a questão: como o problema pode ser resolvido? É posta como resposta à educação ambiental adequada. No entanto, embora seja assim, uma das desvantagens é a falta de precisão no conceito do que é a educação ambiental e a relação que tem com o trabalho pedagógico que precisa ser feito para alcançá-lo.

De acordo com diferentes autores, sob o termo educação ambiental estão relacionadas às palavras educação e meio ambiente com seu próprio significado e peso e contribuem de forma simbiótica para novas abordagens.

Etimologicamente, a palavra educação vem do termo educare (para orientar, guiar, orientar), mas que semanticamente também pega a versão do educere (para extrair, dar à luz); Em geral, a educação pode ser definida como um processo de inculcação / assimilação cultural moral e comportamental. Pelo qual as gerações se apropriaram do patrimônio cultural necessário para a sobrevivência do homem. O termo "ambiente" que igualmente, hoje não possui limites claros e precisos; Mas, para o nosso caso, está relacionado a tudo o que nos rodeia, gerado por mecanismos naturais não antrópicos; E pela ação do homem que tem ações avançadas que hoje fazem parte do meio ambiente, para finalmente chegar a um ambiente que é o resultado de relações simbióticas entre os componentes naturais e artificiais que sustentam a sociedade humana.

A educação ambiental foi analisada em diferentes fóruns e grupos importantes dedicados à sua definição e precisão de seu campo de atuação. Existem diferentes conceitos, mas, de uma forma ou de outra, são orientados a indicar as relações entre o homem, sua cultura e Seu meio biofísico. De acordo com a IUCN-1970 "educação ambiental é o processo de reconhecimento de valores e conceitos de esclarecimento para promover as habilidades e atitudes necessárias para compreender e apreciar as inter-relações entre o homem, sua cultura e seu ambiente biofísico". Para Dubois-1970, "a educação ambiental implica um ensinamento de julgamentos de valor que nos permite raciocinar claramente sobre problemas ambientais complexos, tanto políticos, econômicos, filosóficos e técnicos". Para Novo-1985 "a educação ambiental é considerada como aquela que, aos olhos do público em geral, se move tanto na escola quanto no ambiente fora da escola, para fornecer, em todos os níveis e em qualquer idade, Consciência que leva a comportamentos ativos de uso correto do meio ambiente”. Em qualquer caso, a definição a ser tomada deve ser orientada, conforme proposto pela Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (Estocolmo-1 972), para melhorar o conhecimento, atitudes e comportamentos relacionados ao meio ambiente. A necessidade de educação ambiental tornou-se evidente em muitas ocasiões: a UNESCO e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) em 1975 lançaram o Programa Internacional de Educação Ambiental, um programa que enfatiza conceituação do meio ambiente e precisa sobre a interação entre o ambiente natural, social e cultural. A natureza, os objetivos e os princípios pedagógicos da educação ambiental foram definidos na reunião (Tbilisi-URSS-1977), bem como as diretrizes gerais para o desenvolvimento nacional e internacional. Na conferência organizada pela UNESCO e no PNUMA sobre Educação e Treinamento Ambiental realizada em Moscou em 1987, foram propostas algumas estratégias curriculares, baseadas em interdisciplinaridade e integração para promover a educação ambiental em diferentes partes do mundo.

Todas as tendências da educação ambiental são baseadas em metas e objetivos comuns para todas as sociedades, entre as quais podemos destacar:

• Incentivar uma ética ambiental, pública e nacional, em relação ao equilíbrio ecológico e à qualidade de vida.

• Formar cidadãos que compreendam o relacionamento e a interação da humanidade com o meio ambiente, que entendem a necessidade de manter um equilíbrio ecológico, conscientes e preocupados com a solução de problemas ambientais e que participem pessoalmente da melhoria do meio ambiente.

• Fornecer aos cidadãos informações precisas e atualizadas sobre o meio ambiente e seus problemas relacionados para que possam tomar as melhores decisões em relação ao seu uso.

• Encontrar um equilíbrio entre necessidades de curto prazo e possíveis impactos a longo prazo, ao tomar decisões sobre o meio ambiente.

• Desenvolver um conjunto de valores fundamentais em relação às interações do homem e da natureza que servem de guia ao longo da vida.

Para atingir os objetivos declarados, é necessário capacitar educadores (professores) de todas as disciplinas e em todos os níveis com uma abordagem ambiental nos diferentes programas, começando com um treinamento adequado, fornecendo-lhes um conhecimento básico de fenômenos ecológicos, problemas ambientais, princípios metodológicos e técnicos, sistemas de informação geográfica a nível nacional e internacional, abordagens interdisciplinares e uma avaliação pedagógica para treinar estudantes com mentalidade crítica e atitudes de responsabilidade pela gestão e conservação do meio ambiente.

A educação ambiental pode efetivamente colaborar como um espaço adequado para a formação da consciência ecológica, sem esquecer que o primeiro educador é a família, na qual a criança aprende a respeitar seus pares e a amar a natureza e, finalmente, a educação ambiental tem Para ser uma educação de esperança, com a qual a poluição, a desertificação, o efeito estufa, a recuperação de bacias hidrográficas e outros males que se espera que surjam do desenvolvimento tecnológico podem ser superados.

Todos esses problemas, obviamente, não desaparecem, como por magia, com educação ambiental, mas é uma medida preventiva para que as gerações que estão no processo de formação atuem de forma responsável com o meio ambiente que deixamos em um estado tão ruim Os adultos.

**REFERÊNCIAS:**

BEDOYA, J. The Man e seu ambiente. Anais da Faculdade Nacional de Minas, Edinales, Medellín, 1985.

EDMUNDS, S. e LETEY, J. Gestão e Gestão Ambiental. Tradução de Joaquín Hernández Orozco. Instituto de Administração Local, Madrid, 1975.

ICE. Recursos para o futuro Colômbia, 1950-2000. Instituto de Estudios colombianos. Banco da República, Bogotá, 1980.

UICN, 1970, Relatório da reunião de trabalho internacional sobre educação ambiental nos currículos escolares. Comissão de Educação da UICN, UNESCO, Paris.

IPGH - INDERENA Problemas ecológicos das Américas. Reunião Panamericana do Meio Ambiente, Bogotá, 1977.

MARGALEF, R. Ecologia. Ed. Omega, Barcelona, ​​1974. NOVO, M. Educação Ambiental, Ed. Anaya, 1985.

OTERO, Y., et al., 1989. Pesquisa sobre educação ambiental, DEMA, MOPU.

PEREZ, A. Ecologia para Todos. Uma introdução aos problemas ecológicos colombianos. Banco da República, Bogotá, 1980.

RAMADE, F. Elementos de ecologia aplicados. Ediscience, Paris, 1974. TERRADAS, J. Ecologia e Educação Ambiental. Omega, Barcelona, ​​1979.